

## RECARACTERIZAÇÃO DE *Gypona fovea* E SEU PRIMEIRO REGISTRO PARA O BRASIL (HEMIPTERA, CICADELLIDAE, GYPONINAE)

*Gypona fovea* foi descrita por DeLong e Triplehorn (1978) com base em um espécime macho e três fêmeas coletados no Paraguai. A espécie foi incluída no subgênero *Marganalana* Metcalf, 1949.

O trabalho objetiva registrar a ocorrência de *G. fovea* para o Brasil e contribuir para o conhecimento de aspectos morfológicos relevantes do táxon.

A mensuração dos insetos representa a média das medidas entre 10 espécimes (10 fêmeas/10 machos).

Os espécimes examinados pertencem às coleções citadas a seguir: Museu Professor Ramiro Gomes Costa da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – Porto Alegre/RS – Brasil (MRGC) e Museu de Ciência e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Porto Alegre/RS – Brasil (MCTP).

### *Gypona fovea* DeLong & Triplehorn, 1978

(Figs. 1-2)

*Gypona fovea* DeLong & Triplehorn, 1978: 180.

**Diagnose.** Coloração geral verde-pálida com mancha preta atrás de cada ocelo; margem posterior do sétimo esternito da fêmea com entalhe mediano em forma de “V” invertido; pigóforo com espinho junto à margem ventral; estilos esguios com extremidade curvada dorsalmente e ápice levemente pontiagudo; haste do edeago delgada, curvada dorsalmente e ápice bifurcado.

**Medidas (em mm).** Fêmea/Macho. Comprimento total: 8,92/8,02; largura da cabeça: 2,18/2,01; largura do pronoto: 2,58/2,31; comprimento da cabeça: 0,66/0,62; comprimento da sutura coronal: 0,45/0,41; comprimento da asa anterior: 7,16/6,36.

**Aspecto geral (Fig. 1A-D).** Coroa, pronoto e escutelo verde-pálidos. Coroa com estrias transversais na margem anterior e mancha preta atrás de cada ocelo junto à margem posterior. Ocelos vermelhos, mais próximos da sutura coronal que dos olhos e à frente da linha imaginária que tangencia os ângulos oculares

anteriores. Face verde-pálida com impressões musculares distintas na fronte. Pronoto com margens laterais aproximadamente paralelas e superfície estriada transversalmente nas regiões central e posterior. Escutelo com superfície estriada junto ao ângulo apical. Asas anteriores verde-pálidas.

**Fêmea (Fig. 1E).** Margem posterior do sétimo esternito com ângulos laterais arredondados, escavada a menos da metade do comprimento do segmento com um entalhe mediano em forma de “V” invertido e uma leve aresta central em direção à margem anterior.

**Macho (Fig. 2).** Pigóforo de ápice estreito com espinho curvado e pontiagudo junto à margem ventral. Placas subgenitais três vezes mais longas que largas com ápice arredondado. Estilos alongados, esguios e dilatados junto à metade apical; extremidade curvada dorsalmente com ápice pontiagudo. Haste do edeago alongada, delgada e curvada dorsalmente; com ápice bifurcado e de extremidades pontiagudas.

**Material examinado.** BRASIL. Rio Grande do Sul: Viamão, 25.ii.1996 (A. Petersen), 2 machos (MCTP); **ibidem**, 22.xi.1996 (A. Petersen), 2 fêmeas (MCTP); **ibidem**, 28.xi.1996 (A. Petersen), 3 machos (MRGC); **ibidem**, 09.xii.1996 (A. Petersen), 1 fêmea e 1 macho (MCTP); **ibidem**, 28.xii.1996 (A. Petersen), 2 fêmeas e 1 macho (MRGC); **ibidem**, 06.i.1997 (A. Petersen), 2 machos (MCTP); **ibidem**, 18.i.1997 (A. Petersen), 5 fêmeas e 8 machos (MCTP); **ibidem**, 24.i.1997 (A. Petersen), 1 fêmea e 1 macho (MCTP); **ibidem**, 15.ii.1997 (A. Petersen), 7 fêmeas e 4 machos (MCTP); **ibidem**, 25.ii.1997 (A. Petersen), 2 fêmeas e 4 machos (MCTP); **ibidem**, 22.iii.1997 (A. Petersen), 1 fêmea e 1 macho (MCTP); **ibidem**, 10.v.1997 (A. Petersen), 1 fêmea e 1 macho (MCTP); **ibidem**, 08.vi.1997 (A. Petersen), 1 fêmea (MCTP); **ibidem**, 27.vi.1997 (A. Petersen), 1 macho (MCTP).

**Comentário:** A coloração geral de alguns dos espécimes examinados, provavelmente, sofreu alteração depois de secos, apresentando-se em tons amarelo-pálidos e a mancha preta atrás de cada ocelo, em alguns casos, desaparece. O edeago foi descrito e ilustrado por DeLong e Triplehorn (1978) como tendo a porção apical afilada e extremidade pontiaguda; no entanto, o estudo demonstrou que o ápice é bifurcado.

Na fêmea, a descrição original indica que a margem posterior do sétimo esternito é truncada, contudo, nenhuma ilustração é apresentada. Esta última informação pode gerar dúvidas, pois muitas das fêmeas incluídas em *Gypona* Germar, 1821 apresentam a margem posterior do sétimo esternito com esse formato, tornando a ilustração da estrutura fundamental na correta identificação da espécie.

#### REFERÊNCIA

DELONG, D.M.; TRIPLEHORN, B.W. Four new species of Gyponinae (Homoptera: Cicadellidae) from Paraguay. *Entomological News*, Philadelphia, v. 89, n. 7-8, p.179-182, 1978.

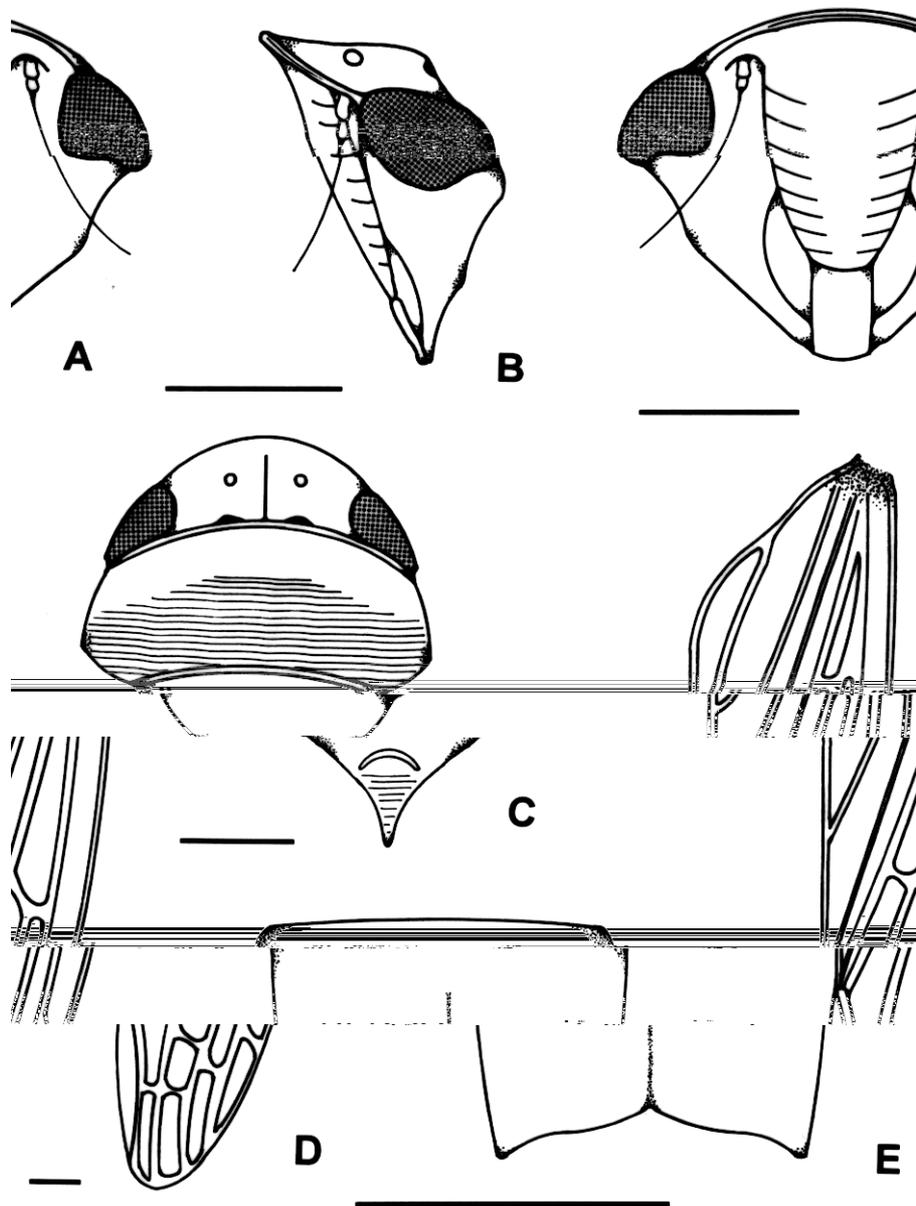
**Wilson Sampaio de Azevedo Filho<sup>1</sup>**  
**Ana Paula Ott<sup>2</sup>**  
**Gervásio Silva Carvalho<sup>3</sup>**

Recebido em: 12.08.05; aceito em: 09.11.05.

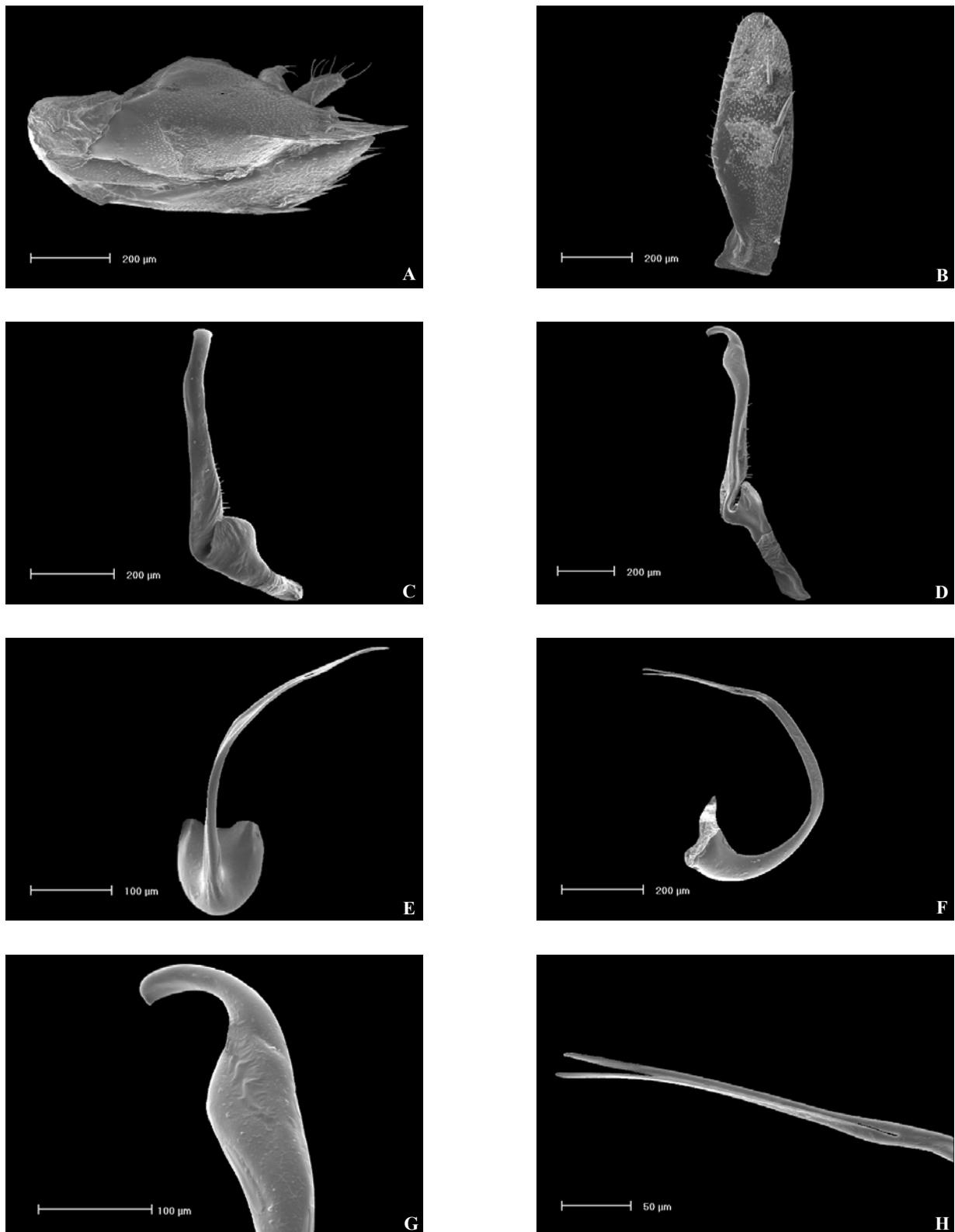
<sup>1</sup> Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO. Rua Gonçalves Dias, 570, Menino Deus, CEP 90130-060, Porto Alegre, RS, Brasil – E-mail: wilson-azevedo@fepagro.rs.gov.br

<sup>2</sup> Departamento de Fitossanidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Av. Bento Gonçalves, 7712, Agronomia, CEP 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil. Endereço eletrônico: anaott@myway.com.br

<sup>3</sup> Departamento de Biologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Av. Ipiranga, 6681, Partenon, CEP 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil – E-mail: gervasio@puccrs.br



**Fig. 1.** *Gyona fovea* DeLong & Triplehorn, 1978. A. Cabeça, anterior; B. Cabeça, lateral; C. Cabeça, pronoto e escutelo; D. Asa anterior; E. Sétimo esternito abdominal da fêmea. Escala = 1 mm.



**Fig. 2.** *Gypona fovea* DeLong & Triplehorn, 1978. **A.** Pigóforo e placa subgenital, lateral; **B.** Placa subgenital, ventral; **C.** Estilo, ventral; **D.** Estilo, lateral; **E.** Edeago, ventral; **F.** Edeago, lateral; **G.** Ápice do estilo, lateral; **H.** Ápice do edeago, lateral.